

# BOAS PRÁTICAS COM ÊNFASE EM PARÂMETROS ZOOTÉCNICOS QUE IMPACTAM NA QUALIDADE DO MEL DE MELIPONÍNEO

XVI Seminário Paranaense de Meliponicultura, 16ª edição, de 20/10/2022 a 21/10/2022  
ISBN dos Anais: 978-65-81152-98-7

BRENE; Rafaela<sup>1</sup>, SPINOSA; Wilma Aparecida<sup>2</sup>

## RESUMO

A criação de meliponíneos é uma atividade bastante antiga no Brasil, contudo, os meliponicultores ainda passam por diversas adversidades no caminho. O Brasil por ser é um país tropical com grande variedade de fatores climáticos e, as abelhas organismos dependentes do clima, estas sofrem influência da chuva, seca, temperatura entre outros fatores. Em função disso, em determinadas épocas do ano, os criadores necessitam fornecer alimentação artificial a fim de evitar o enfraquecimento e garantir a manutenção das colônias. Essa alimentação pode ser de manutenção, em épocas de escassez de floradas, ou estimulantes cujo o objetivo é estimular a postura da rainha e fortalecer a colônia para a safra seguinte, sendo recomendado interromper seu fornecimento pelo menos 30 dias antes das floradas com o intuito de evitar adulterações no mel. A alimentação pode ser energética, proteica ou mista, sendo que a alimentação energética é mais comumente utilizada. O xarope de açúcar é feito através da diluição do açúcar em água fervida, em proporções iguais, esperar esfriar e então ofertar as abelhas tendo o cuidado de oferecer apenas o alimento que possa ser consumido em até um dia. Esta alimentação apresenta fácil preparo e baixo custo produtivo, entretanto, se mal administrada o açúcar pode fermentar e ocasionar em desordens metabólicas, outro ponto negativo nesta alimentação é o fato de o açúcar não ser absorvido pelas abelhas sendo necessário a quebra pela enzima invertase, causando um gasto energético e levando a uma menor longevidade das mesmas. Uma alternativa a estes problemas é fornecer o xarope de açúcar invertido o qual é feito através do aquecimento do açúcar e ácido tartárico ou cítrico água, o açúcar aquecido em meio ácido será hidrolisado e dividido em glicose e frutose e estes são facilmente absorvidos pelas abelhas sem precisar gastar energia e aumentando sua longevidade, não obstante, este processo de inversão produz

hydroxymethylfurfural (HMF), substância citotóxica que em elevadas concentrações é fatal às abelhas. Ao reduzir o tempo de aquecimento, tem-se menor produção de HMF, porém tempos menores podem não ser suficientes para a inversão total do açúcar, utilizar suco de limão pode também ser um recurso viável, pois, proporciona menor formação de HMF quando comparado ao ácido tartárico ou cítrico. Em vista disso, o objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica acerca das boas práticas com ênfase em parâmetros zootécnicos e o possível impacto na qualidade do mel de meliponíneos. Este trabalho é uma revisão bibliográfica onde foram utilizados sites de busca como portal de periódicos da Capes e Google acadêmico através das palavras-chaves: alimentação artificial, meliponídeos, qualidade, mel. Apesar da carência de estudos sobre os impactos da alimentação artificial na qualidade do mel de meliponíneos, sabe-se que esta é benéfica pois proporciona um melhor desenvolvimento, manutenção das colônias, aumento da produção de mel e estímulo da postura da rainha. Dessa maneira, conclui-se que a alimentação artificial pode acarretar em adulteração no mel, mas, se administrada e manejada corretamente é vantajosa tanto para o meliponicultor quanto para as abelhas.

**PALAVRAS-CHAVE:** alimentação artificial, meliponíneos, qualidade

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Londrina, rafaela.brenne@uel.br

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Londrina, wilma.spinosa@uel.br